

GDF muda coleta de lixo para ajudar meio ambiente

O secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Washington Novaes, anunciou ontem mudanças profundas na política de limpeza urbana, como instrumento decisivo para a promoção da qualidade ambiental da cidade. De acordo com ele, estas alterações irão permitir economia de recursos, valorização dos resíduos sólidos e a criação de cerca de dois mil empregos. Entre as principais medidas, está a contratação de empresas privadas para a execução de 40 por cento dos serviços de varrição e coleta em todo o Distrito Federal, hoje feitos estritamente pelo SLU.

A nova política foi traçada a partir de modelos implementados em várias cidades brasileiras e conta com a consultoria do empresário paraense Cícero Bley, proprietário da Ecoltec, uma sociedade anônima onde os 50 operários têm participação nos lucros. Cícero Bley foi o consultor no processo desenvolvido no Paraná e em outros estados para o

tratamento e reciclagem de lixo. Segundo ele, Brasília possui aspectos extremamente favoráveis à reciclagem porque a composição do lixo é mais rica que nas demais cidades.

Mudanças — Dentro de dois ou três meses, o Serviço Autônomo de Limpeza Urbano estará abrindo espaço às empresas privadas. Elas atuarão em áreas específicas e serão fiscalizadas pelo próprio SLU. Segundo Washington Novaes, com a entrada destas empresas, parte da mão-de-obra e dos equipamentos do SLU serão remanejados para outras áreas e serviços e isto significará racionalidade e economia. Washington Novaes esclareceu que nenhum funcionário do SLU será demitido em função destas alterações.

A Secretaria de Meio Ambiente irá também descentralizar os aterros sanitários. Hoje o SLU trabalha unicamente com o aterro do Jockey, próximo ao Parque Nacional, que está quase saturado. A descentralização visa dimi-

nuir a distância entre a produção do lixo e o seu destino final. Mas para criar novos aterros e desativar o do Jockey, o Governo do Distrito Federal executará paralelamente um outro projeto: o "Repovoar", que implica em transferir as 200 famílias que hoje vivem da cata do lixo.

O "Repovoar" prevê a criação de uma cooperativa de recicladores e hoje estas famílias já estão cadastradas e representadas numa associação. Esta cooperativa irá se ocupar de uma unidade de triagem e compostagem de lixo simplificada, projetada para receber 200 toneladas de lixo por dia. Ela será construída a noroeste de Sobradinho, fora das bacias hidrográficas. De acordo ainda com o secretário de Meio Ambiente, as 200 famílias terão que trabalhar também numa segunda usina, a de recuperação e beneficiamento de material plástico, metais, papel etc. Ele lembrou que só o SLU consome quatro mil sacos plásticos por dia, comprado em outros estados.

Aterros vão ser criados

O projeto "Renovar" inclui a criação do aterro de rejeitos, uma figura nova de saneamento básico. Este aterro receberá material em fardos, racionalizando o espaço. Segundo o consultor Cícero Bley, há uma falsa idéia de que a catação de lixo é algo indigno. "Indigna é a condição em que estas pessoas catam o lixo atualmente. Dentro deste programa, o governo levou em conta principalmente a qualidade da vida destas famílias", disse ele.

Brasília terá também em breve a coleta seletiva do lixo doméstico, a exemplo do que já vem ocorrendo em Brazlândia, onde há alguns meses o Instituto de Ciência e Tecnologia da Sematec desenvolve junto à comunidade o processo de separação do lixo orgânico. Mas Washington Novaes ressalta que Brasília não incorrerá nos mesmos erros de modelos de outros estados. Por isso, a coleta seletiva só atingirá setores específicos, como o hoteleiro, o gráfico e o setor comercial, onde há grande quantidade de papel.

Seleção virá com o tempo

O lixo será selecionado nas residências à medida em que a própria população for se manifestando e a proposta do GDF é que os condomínios se encarreguem de juntar o lixo selecionado para que o caminhão do SLU não tenha que ir de porta em porta. Segundo Cícero Bley, estender os serviços a toda a população de uma hora para outra significa comprometer todo o programa que se torna frágil e ineficaz.

De acordo com Cícero, a coleta regular é mecanicista, enquanto a seletiva apresenta um componente dificilmente alcançável num país onde as instituições estão completamente desacreditadas como é o caso do Brasil. "Poucos vão querer separar o seu lixo se não souberem exatamente o que vai ser feito com ele", lembrou o consultor da Sematec, enquanto o secretário Novaes se referia à manifestação dos professores universitários na Esplanada dos Ministérios e que, recentemente, produziu-se em poucas horas

duas toneladas de lixo.

A coleta seletiva que é feita ainda de forma precária nos hospitais público da cidade será estimulada e melhorada, conforme declarações do secretário de Meio Ambiente. Ele explicou que do que sai dos hospitais, apenas dez por cento do lixo constituem-se em perfuro-cortantes. "Se o restante for separado pode ser todo reaproveitado e então o SLU acondicionará os perfuro-cortantes em latas lacradas que serão enterradas", acentuou.

Um dos grandes passos na área de educação ambiental para este ano será a introdução da coleta seletiva do lixo em todas as escolas da rede pública. Além de separar o lixo, algumas unidades ensinarão as crianças e adolescentes a reciclar o próprio papel, o que já acontece em pequena escala.

A revalorização da reciclagem é outro ponto importante do programa anunciado ontem pela Sematec-DF. Hoje, o SLU com suas usinas de tratamento só consegue reaproveitar cinco por cento do que processa, vendendo através de licitações os lotes de plástico, metais e outros subprodutos a cada semestre.